## MURARIE

TORNARO
INVISIVEL
VISIVEL

m São Bernardo, no estado de São Paulo, existe um lugar onde o ser humano é o centro de tudo. Onde a doença ou a limitação não se colocam como entraves para os processos. Onde as dificuldades e os obstáculos são vistos muitas vezes como oportunidades. Onde a Reforma Psiquiátrica e Economia Solidária se encontram e se casam no caminho da inserção pelo trabalho. Da autonomia, da autogestão, do cuidado consigo e com o entorno.

Esse lugar é o Nutrarte – Núcleo de Trabalho e Arte de São Bernardo do Campo.

Em funcionamento há cinco anos (desde junho de 2012), o Nutrarte integra o ecossistema da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Sistema Único de Saúde (SUS) do município e traz uma proposta diferente e complementar à atuação dos CAPS (Centros de Atenção Psicossocial). Trabalha o eixo 07 da RAPS: Reabilitação profissional (iniciativas de geração de trabalho e renda, empreendimentos solidários e cooperativas sociais). Assim, além de desenvolver oficinas para geração de renda, pode ser entendido como uma espécie de incubadora, ajudando a estruturar empreendimentos com o objetivo de promover a inserção pelo trabalho e a geração de renda para os participantes da Rede.

Com uma equipe de 12 profissionais que se desdobram para atender pessoas envolvidas em fazeres como marcenaria, culinária, salão de beleza, ateliê de arte, horta, lava rápido, lavanderia e costura, o Nutrarte vê todos os dias o invisível tornar-se visível. A socialização, o aprendizado, a transformação, a superação diária. As

relações de parceria e ajuda mútua. O respeito às diferenças, o desabrochar das habilidades e o reencontrar o lugar no mundo.

As atividades acontecem em quatro espaços diferentes – na sede do próprio Nutrarte, nos CAPS Alvarenga e Centro e na Pinacoteca de São Bernardo. O objetivo é atender ao maior número de pessoas que tenham interesse em desenvolver suas potencialidades.

### A atuação se dá em várias frentes:

- Empreendedorismo social, com a formação de grupos que atuam a partir dos princípios da Economia Solidária e do empreendedorismo, com visão de possibilidade de emancipação em médio e longo prazo;
- Oferta de trabalho, dentro do Procedimento Operacional Padrão (POP), modelo mais facilmente replicável, sem formações ou processos o que permite a inserção de gualquer pessoa em qualquer momento;
- Apoio a projetos terapêuticos específicos, nos quais os participantes da Rede já têm uma profissão, um trabalho que já realizam, e os técnicos do Nutrarte buscam ajudar na organização dos processos de trabalho, da demanda, e assim auxiliar a pessoa a organizar sua própria vida.
- Programa de bolsa inserção, processo vinculado diretamente a profissionais de referência terapêutica e de

referência do trabalho, com atribuições específicas na linha de zeladoria e limpeza, que podem ser modificadas para incluir outras agendas e formações.

- Além disso, o Nutrarte também promove o fomento à cultura, atividades e eventos diversos sobre temas transversais, fóruns e debates, como forma de promover a permanente reflexão e integração entre os diversos profissionais, usuários da Rede de Saúde Mental e equipamentos da Rede.

"A articulação da Rede de Atenção Psicossocial do município é muito boa. Isso faz com que as pessoas se comuniquem o tempo inteiro e que os projetos sejam olhados, o que nos respalda bastante e nos motiva a executar o trabalho. As trocas de saberes, de conteúdos e experiências entre os CAPS, os profissionais e usuários da Rede de Saúde é constante, e conseguimos ter uma linha mais concreta do processo terapêutico. Consequentemente, vemos resultados que ajudam essas pessoas e nos fortalecem. Porque nossos resultados se dão nas vidas das pessoas. Conseguir ajudar a mudar a vida das pessoas é um fator importante de crescimento, que valida a existência do Nutrarte".

Marcos Silveira de Almeida, 34 anos

coordenador do Nutrarte

### OPROJETO SOCIA NUTRARTE

e novembro de 2016 a agosto de 2017 a Rede Design Possível realizou no Nutrarte um trabalho de diagnóstico, acompanhamento, capacitação e formação em empreendedorismo social para grupos de geração de renda da Rede de Atenção Psicossocial de São Bernardo do Campo. As atividades atenderam a um edital da Fundação do ABC e foram realizadas em diferentes espaços onde o Nutrarte desenvolve suas atividades.

As formações foram abertas a todas as pessoas interessadas, enquanto assessorias específicas foram direcionadas ao fortalecimento de três empreendimentos: Tempero Bom (alimentação), Mater Oficina (madeira) e Beleza Pura (beleza e autocuidado).

A Rede Design Possível veio complementar um trabalho técnico e social que já é desenvolvido pelo Nutrarte, ampliando o acesso a informações importantes para proporcionar a potencial autonomia e autogestão dos empreendimentos e seus integrantes.

Por meio de uma metodologia denominada possíveis multiplicadores, as informações foram compartilhadas em encontros presenciais e na forma de dinâmicas potentes, capazes de auxiliar na fixação dos conteúdos.

Estiveram envolvidas nesse processo dezenas de pessoas, entre usuários da Rede de Saúde, técnicos e educadores. A integração entre as equipes do Nutrarte e da Rede Design Possível foi fundamental para o desenvolvimento do trabalho atendendo às peculiaridades e características de cada grupo atendido.

Essa publicação é um retrato do dia a dia do Nutrarte no período em que o trabalho foi desenvolvido e testemunha o quanto as formações e assessorias técnicas fazem diferença na caminhada dessas pessoas e empreendimentos, sendo importantes aliadas na possibilidade da inclusão pelo trabalho, empreendedorismo social e economia solidária.



"Nutrarte pra mim é trabalho profissional"

Marlene Aparecida da Silva, 45 anos,

integrante do empreendimento Tempero Bom.

# GASAMENTA

m dos grandes desafios de se criar um projeto de geração de renda alinhado às diretrizes da Reforma Psiquiátrica em sua amplitude está em conseguir um posicionamento estratégico na Rede de Saúde Mental e em outras redes, de modo a facilitar a captação de apoio para uma diversidade de demandas que incluem desde a viabilização da participação em eventos até uma ampliação de potenciais clientes e mercados para os serviços realizados pelos participantes da Rede e pelos empreendimentos.

A estruturação de empreendimentos baseados em cooperativismo social e Economia Solidária é ainda algo relativamente novo, embora absolutamente em conexão com a Saúde Mental. Parece haver total sentido em promover a inclusão pelo trabalho a partir dos princípios da Economia Solidária.

O Nutrarte tem hoje cinco empreendimentos em diferentes níveis de conformação: o grupo Tempero Bom (culinária), a Mater Oficina (marcenaria), o grupo Beleza Pura (salão de beleza), Reaprendendo a Viver (costura) e a Horta Amor, Carinho e Dedicação. Além deles, há também o coletivo Traço (arte), um posto de trabalho na lavanderia, o Bahia's Car, empreendedor individual que trabalha com embelezamento e lavagem de automotivos, e duas bolsista fixas de limpeza, integrantes do Programa de Bolsa Trabalho ofertado aos usuários da RAPS e também proposto pelo NUTRARTE.

"O Nutrarte vem com uma proposta muito bacana de inserir de volta o usuário no mercado de trabaIho. Muitos já estiveram trabalhando, mas as atividades foram interrompidas pelo uso de drogas, ou mesmo pela doença psicomental. E fica muito difícil retornar se não se tem nenhum apoio, se não se tem um dispositivo como o Nutrarte, que vem com essa ideia de reinserir esse usuário aos poucos. Primeiro aqui com a gente, dentro dos grupos, e ao longo do tempo, a gente acompanhando essa evolução, a ideia é que eles voltem para o mercado de trabalho formal. Ou que fiquem com a gente mesmo, nos empreendimentos. E que em qualquer dos casos tenham uma fonte de geração de renda", diz Carlos Aloisio, 28 anos, monitor de oficina terapêutica.

O investimento em formações técnicas, administrativas e em Economia Solidária é um dos pilares de estruturação dos empreendimentos. Um exemplo disso são as formações e assessorias em Economia Solidária e Empreendedorismo e em Administração que aconteceram recentemente, envolvendo a Rede Design Possível na realização de formações simultâneas e complementares às assessorias técnicas das quais os integrantes dos empreendimentos já participam no dia a dia, por meio do Projeto Inserção Social Nutrarte, realizado pela Fundação ABC com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Diferente das oficinas de Trabalho Ocupacional, no Nutrarte a intenção não é apenas compartilhar os saberes e os fazeres, mas também fomentar a emancipação e a geração de renda.

"Historicamente, os empreendimentos surgem das oficinas dentro dos CAPS. Nem todos são profissionais, e em algum momento precisam dar um salto. Nesse sentido, a parceria com a Rede Design Possível tem sido fundamental", define Marcos, coordenador do Nutrarte.

O trabalho da Design Possível teve como foco, além das formações — abertas a todos os participantes da Rede de Saúde Mental interessados, em todas as localidades de atuação do Nutrarte -, assessorias específicas para os empreendimentos Tempero Bom, Mater Oficina e Beleza Pura. Essas assessorias complementaram o trabalho dos técnicos do Nutrarte no sentido de auxiliar na organização e no planejamento, na busca de novos mercados para os produtos, no entendimento da formação de preços, na criação de marcas para cada um desses grupos, contribuindo para um avanço no sentido de que seus integrantes se compreendam cada vez mais como empreendimento e menos como oficina terapêutica.

"Essa articulação com a Economia Solidária para a gente é fundamental, porque amplia os pontos de comercialização, amplia as trocas de saberes, as capacitações, as formações. As Redes, não só a de Saúde Mental, mas as redes de Economia Solidária em geral, são muito importantes, de grande valor, e acho que não conseguiríamos fazer um terço do que temos feito se estivéssemos sozinhos. Juntos, nos fortalecemos", diz Marcos.

"A gente busca sempre melhorar as nossas ações, principalmente em relação às estratégias de cuidado, no sentido de ter múltiplas frentes para abranger o maior específica para cada etapa do cuidado de cada pessoa. Buscamos atender todo mundo, estreitar a nossa teia, a nossa malha social, e não deixar ninguém de fora. A agenda dos CAPS é corrida, não dá conta de tudo isso. O Nutrarte vem para consolidar parcerias e propor outras formas de atuação no cuidado".

número de pessoas possível. Definir a linha de trabalho

"Trabalhar com os fortes é mais fácil. A nossa estratégia é buscar também estratégias para aqueles que estão precisando de um salto diferente".

Marcos Silveira de Almeida, 34 anos

coordenador do Nutrarte



### TEMPERO É BOM

á aqueles dias em que um frenesi intenso toma a cozinha do Nutrarte e adjacências. Pica daqui, corta de lá, sova a massa, tempera acolá...o cheirinho de pudim, dos pães, das esfihas e de tudo o mais o que se imaginar escapa do forno e impregna toda a atmosfera da casa.

Véspera de evento é sempre assim naquele pedaço. Os integrantes do Tempero Bom, empreendimento de culinária, já sabem. Chegam preparados para o corre-corre, sempre com bom humor e trabalhando em conjunto.

Criado a partir da junção de três grupos de alimentação que funcionavam em espaços diferentes, o Tempero Bom é formado por oito pessoas de diversas idades, sendo sete participantes da Rede de Saúde e um familiar.

Hoje, além de preparar coffees para eventos, o grupo faz venda direta de produtos nos CAPS e começa a se preparar para a venda de pães e bolos por assinatura.

Três técnicos do Nutrarte acompanham o trabalho, e o grupo, além da formação técnica em culinária com Fernando Pereira de Souza, recebeu recentemente as formações e assessoria da Rede Design Possível.

Os três técnicos se dividem minimamente para dar conta do grupo: Louise fica com a parte de comunicação e atendimento ao cliente, Cristina cuida da parte administrativa, fluxo de caixa, partilha e articulação do cuidado com os CAPS de cada integrante, e Felipe coordena a produção. Todo mundo faz um pouco de tudo, principalmente em véspera de eventos.

"Uma coisa muito importante é que a gente coloca a decisão nas mãos deles. E ao mesmo tempo em que isso é difícil pra eles – porque às vezes alguns nunca decidiram nada sobre a própria vida -, é importante esse momento de eles começarem a tomar as próprias decisões. Ao mesmo tempo em que tem um medo, tem uma coisa de poder em relação àquilo. Um empoderamento mesmo em relação à própria vida, ou ao próprio negócio", define Louise Assumpção, 28 anos, uma das técnicas do Nutrarte.

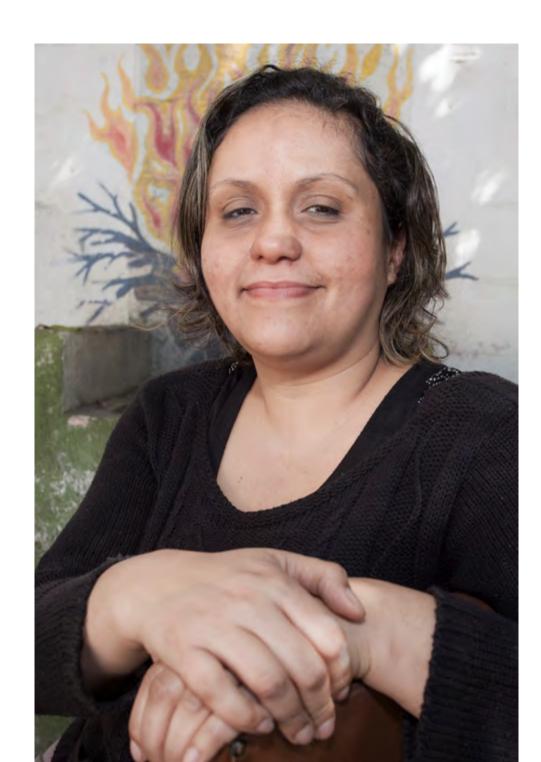
"Acho que tem um medo deles todos de serem empreendedores. Não são processos fáceis. Tem também uma cabeça que vem da lógica capitalista, de ter alguém que manda, então muitas vezes eles chegavam aqui e ficavam esperando um técnico dizer o que fazer. Ainda hoje muitas vezes é assim, mas a gente tenta criar ferramentas pra que eles não dependam tanto da gente".

Dentre essas ferramentas estão as fichas técnicas dos alimentos, a organização da semana, um painel de tarefas visível, para lembrá-los do que é preciso fazer. Louise avalia que houve um avanço na produção nesse sentido, que antes dependia muito da presença de Felipe, técnico responsável pelo fazer no dia a dia, e hoje eles já se movem a partir de uma orientação inicial dele, da receita a ser realizada.

"A gente começa a observar o quanto o trabalho tem trazido pra todos eles essa liberdade que a maioria fala que quer ter"

Cristina Maria R. de Souza, 40 anos,

técnica do Nutrarte



Felipe Satoro Myura, 51 anos, carinhosamente chamado de Shifu por todos, busca, no processo de orientar a produção, fomentar o máximo possível a autonomia na montagem de cardápios, na precificação e no preparo dos alimentos.

"Eu vejo o Nutrarte como uma das portas fundamentais da ressocialização. Em princípio, pode se tornar uma dependência também a pessoa ficar somente no CAPS. Então, pra sair dessa dependência, desse círculo vicioso, desse ciclo automático, o Nutrarte traz a possibilidade de já interagir com a sociedade no sentido maior. Não só nesse microssistema, mas no macro, que é o mercado, que são as ações sociais".

Há três anos trabalhando como técnico do Nutrarte, Felipe é também usuário da Rede de Saúde há nove anos. "Acho que o principal desafio é tornar possível aquilo que a família do usuário não acredita, ou que o próprio usuário não acredita. Porque ele possivelmente escutou reiteradas vezes de outras pessoas que não era capaz, que não era possível. Aqui a gente cria uma nova opção de vida, uma nova possibilidade. O principal obstáculo é as pessoas

"Eu trabalho com dependentes químicos e sou dependente químico. Tem uma máxima japonesa que fala assim: quem ensina é quem aprende realmente. Então ao falar da dependência, ao aprender a lidar com a dependência dos outros, eu estou aprendendo a lidar com a minha"

Felipe Satoro Myura, 51 anos

Tempero Bom



voltarem a acreditar que podem ter uma vida alternativa à de hoje, podem transcender essa condição de dependência, de uma vida sem autonomia. A principal dificuldade é o próprio usuário acreditar nessa possibilidade", avalia.

Um caso bastante emblemático de mudanca no Tempero Bom é o comportamento de Marlene Aparecida da Silva, uma das mais assíduas integrantes do grupo e usuária da Rede de Saúde Mental. Com a mudança de endereço da produção culinária, que antes acontecia no CAPS que ela frequenta, Marlene se viu diante de um dilema. Antes seu trajeto era de casa para o CAPS, onde participava das atividades de cozinha, e do CAPS para casa. Uma van a buscava e a levava de volta. Como não andava de ônibus sozinha, com a mudança de endereço Marlene teve que encontrar maneiras de chegar ao novo espaço. Por não querer ficar fora do processo de produção, houve um dia em que ela, orientada por profissionais do CAPS, tomou um ônibus sozinha e chegou até a sede do Nutrarte. E os companheiros do grupo foram ajudando a encontrar soluções, levando e buscando Marlene em sua casa e no CAPS, pra que ela continuasse a participar das atividades com assiduidade.

"Acho que a importância do Nutrarte é poder pensar um outro espaço pra essas pessoas. Um espaço para além do medicamento, para além do problema em si, para além do trauma que a pessoa carrega"

Louise Assumpção, 28 anos,

técnica do Nutrarte.



"Para mim mudou muito. Aqui é bom para a mente e pra ganhar um dinheirinho. É bom pra fazer colegas, fazer amizades também. O Nutrarte é um trabalho profissional que eu tenho", define Marlene.

A produção diária aos poucos se multiplica. O maior desafio até agora foi atender um congresso da Abrasme (Associação Brasileira de Saúde Mental), que encomendou um coffee para cerca de 600 pessoas. Hoje, em véspera de eventos, em pleno preparo dos alimentos, se alguém perguntar para o grupo se há tensão, todos respondem que sim, mas que nada se compara a ter atendido aquelas centenas de pessoas. A confiança vai crescendo.

"O Tempero Bom já está criando asas. Ganhando autonomia. Eles se fortaleceram muito com a união. Até agora entregamos todos os pedidos para eventos. E com as formações que temos tido nos últimos meses, eles estão cada vez mais profissionais. Esse olhar de geração de renda, de produção solidária, instiga mais o usuário da Rede a estar nesses lugares e a se comprometer com o que está fazendo", avalia Cristina Maria R. de Souza, 40

anos, técnica do Nutrarte.

"Eu estou seguindo uma carreira. O que muda é o meu sonhar mais alto. Eu aprendo muito aqui dentro, não só de cozinha"

Ismael João da Paz Júnior, 17 anos,

integrante do empreendimento Tempero Bom.



26

Quem olha o grupo trabalhando junto na cozinha, abrindo e moldando a massa, logo divisa um rosto muito jovem. É Ismael João da Paz Júnior, de apenas 17 anos. Há sete meses no Tempero Bom, o assistente de cozinha diz que muita coisa mudou desde que começou a frequentar o grupo.

"Eu aprendo muito aqui, porque tem pessoas de todas as idades, e isso é importante. Eu estou seguindo uma carreira. O que muda é o meu sonhar mais alto. Eu aprendo muito aqui dentro, não só de cozinha. E isso mudou o meu caráter", define.

Fã do preparo de massas em geral, Ismael descreve com facilidade os três cardápios de coffee oferecidos pelo Tempero Bom, em seus diferentes graus de complexidade, e diz que já sabe o que quer fazer no futuro: trabalhar em restaurante.

# SIGNIFICAR

visão lúdica de um cavalinho de madeira no sol, tendo ao seu redor um grupo de pessoas se aquecendo em pleno inverno, no intervalo da produção, em meio ao silêncio das serras e dos martelos, não é difícil de ser encontrada no Nutrarte.

O cavalinho é uma encomenda, assim como outras peças como cadeiras, armários, mesas, guarda roupas, sofás e muitas outras confeccionadas em pallets e outros materiais, todas produzidas pelos integrantes da Mater Oficina.

Funcionando há três anos, o grupo hoje é composto por oito homens, com idades variadas. Dentre os pedidos já atendidos está a confecção de cenografia em madeira para a exposição "O Artesanato e a Cidade", integrante do Design Week 2015, que foi montada no Conjunto Nacional, em plena Avenida Paulista, cidade de São Paulo. A Mater também confeccionou o troféu da Competição Latino-Americana da 6ª Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental, que aconteceu em 2017 também na capital paulista.

Os dois pedidos, trazidos por meio da parceria do Nutrarte com a Rede Design Possível, demonstram a importância do trabalho em redes para a criação de oportunidades e a prospecção e/ou criação de novos mercados, uma das tarefas a que se propõe o Nutrarte.

O trabalho da Mater começou com reaproveitamento de pallets e aos poucos vai se expandindo para outros tipos de madeira e materiais. Quem olha de longe o grupo percebe que há uma boa integração. As atividades práticas auxiliam no desenvolvimento de habilida-

des para moldar novas peças. E recentemente o grupo recebeu também a assessoria em Economia Solidária e Empreendedorismo e Administração.

Um quadro com todos os pedidos em andamento e informações como datas previstas para entrega e valores fica hoje bem à vista de todos. Assuntos administrativos e de organização estão agora sob a responsabilidade de Jonas Francisco dos Santos Filho, 29 anos. Na Mater há pouco mais de um ano, Jonas viu-se designado para a tarefa durante o processo de assessoria, quando descobriram sua habilidade para lidar com tabelas e e-mails.

"Comecei a fazer tratamento na Rede, conheci o projeto e fui me envolvendo. Hoje eu não participo tanto da produção, sou mais da parte de administração. Mas sempre venho aqui ajudar. Aprendo muita coisa nova, sobre materiais, como trabalhar, sobre como administrar melhor o que faço, administrar o tempo. A gente trabalha e leva isso muito a sério", diz Jonas. "A Mater pra mim não foi uma novidade no trabalho prático, mas no aspecto teórico sim. Conversando com os outros eu comecei a perceber as minhas falhas, onde eu tinha que melhorar. É um espaço que me deixa feliz. Todo mundo coloca um pouquinho de si e a peça fica pronta. Ficamos satisfeitos de conseguir produzir as peças".

"Aprendo muita coisa nova, sobre materiais, como trabalhar, sobre como administrar melhor o que faço, administrar o tempo. A gente trabalha e leva isso muito a sério"

Jonas Francisco dos Santos Filho, 29 anos

Mater Oficina



Um dos técnicos do Nutrarte que trabalha com a Mater, Roberto Rodrigues de Aguiar, 52 anos, aponta o potencial de resgate do ser humano que essas atividades trazem. "A gente sempre deixa bem claro que o trabalho é em grupo. O prejuízo de um é o prejuízo de todos, da mesma forma que o ganho de um é o ganho de todos. Eles já se percebem como uma comunidade. O dinheiro arrecadado é dividido, mas não igualmente. Cerca de 10% do valor do mês fica para a Mater, e o restante é dividido entre eles. A gente soma as horas que todos trabalharam e divide o valor total do mês para ver o valor da hora. Quem trabalhou mais horas ganha mais do que quem trabalhou menos. E isso foi uma proposta do grupo".

Assim como Jonas tem perfil para a parte administrativa do empreendimento, há aqueles que se saem bem tirando medidas, fazendo gabaritos, confeccionando mesmo as peças, dando acabamento etc. A descoberta desses perfis e sua integração para que o trabalho flua de modo a incluir cada um em suas especificidades e limitações é fundamental aqui. E pensando bem, fundamental no mundo do trabalho como um todo.

Essa fórmula a Mater vem encontrando em seu cotidiano, peça após peça.

"A gente sempre deixa muito claro pra eles que o trabalho aqui é em grupo. O prejuízo de um é o prejuízo de todos. O ganho de um é o ganho de todos"

Roberto Rodrigues de Aguiar, 52 anos

técnico do Nutrarte



que ninguém consegue fazer as coisas sozinho. Essa preparação está sendo muito importante pra mim", avalia o arquiteto José Munhoz, de 58 anos. "Fiz um curso de marcenaria, e agora veio esse pessoal da Design Possível pra dar um curso mais elaborado ainda do que o que eu já fiz. O que estão trazendo eu não vi em lugar nenhum. Além de aprender como usar as ferramentas, estamos trabalhando como organizar a Mater, como administrar, como fazer o custo das peças. Essa soma é que está me fazendo levantar. Para a sociedade nós somos imprestáveis, e não é isso. Temos problemas com álcool, outras drogas, doenças. Cada um tem um tempo, e eu me cobro muito. Com o que estou aprendendo no Nutrarte

"Aqui a gente começa a aprender com os colegas.

Começamos a perceber que nós não somos sozinhos. E

Marcelo F. Santos, 34 anos, está há um atuando na Mater Oficina. Para ele, o Nutrarte é uma saída para um meio de vida, e aponta como as noções de Economia Solidária mudaram sua forma de ver o mundo. "Eu já tinha visto alguma coisa sobre Economia Solidária na TV, vagamente, porque eu costumo assistir ao Canal Futura, que é uma coisa de ter mais conhecimento em relação ao não

eu quero voltar a trabalhar na minha área".

"O que estão trazendo eu não vi em lugar nenhum. Além de aprender como usar as ferramentas, estamos trabalhando como organizar a Mater, como administrar, como fazer o custo das peças. Essa soma é que está me fazendo levantar"

José Munhoz, 58 anos

Mater Oficina



capitalismo. O capitalismo acaba te fazendo ver as coisas como mais competitivas e moldando a mente da gente pra ter, consumir. E o Nutrarte me ensina isso, a questão de não se aproveitar, de cuidar do meio ambiente, de reaproveitar coisas. Há seis meses que eu faço incubação aqui, e hoje eu passo pela rua e vejo coisas que realmente podem ser reaproveitadas, que dá pra ganhar um dinheiro com aquilo. Isso muda muito a mente da gente. Em relação ao consumismo. Eu mesmo posso fazer meus móveis. E sei que posso pegar um móvel descartado, de madeira de boa qualidade, e recuperar. E ele vai durar muito mais do que se eu comprar um nas Casas Bahia. Aprendi a dar valor no que de fato tem valor, não nessas coisas que o capitalismo te faz olhar e achar que são boas".

A Mater não possui showroom do mobiliário que produz, mas as fotos dos clientes satisfeitos vão se multiplicando, enviadas pelo whatsapp aos integrantes do empreendimento e compartilhadas no facebook do grupo. O entrosamento no trabalho, a tomada de decisões coletiva e o dia a dia da marcenaria se azeitam cada vez mais. Apesar das diferenças. E por causa das diferenças.

"Eu mesmo posso fazer meus móveis. E sei que posso pegar um móvel descartado, de madeira de boa qualidade, e recuperar. E ele vai durar muito mais do que se eu comprar um nas Casas Bahia. Aprendi a dar valor no que de fato tem valor, não nessas coisas que o capitalismo te faz olhar e achar que são boas"

Marcelo F. Santos, 34 anos

Mater Oficina



"A Mater traz convivência com pessoas totalmente diferentes de mim. Me faz estar bem. Eu vim de um contexto de vida desregrada. Tinha ideia do que era certo ou errado, mas vira e mexe as frustrações e as coisas ao meu redor na vida me deixavam muito confuso em relação a um monte de coisas. Quando estou aqui dentro, eu fujo disso. Quando eu saio daqui e chego em casa eu já não tenho uma mente atordoada como costumava ter. E quando não estou aqui de certa forma sinto falta. Não sei se do lugar, das amizades, do trabalho. Acho que é tudo. Então a Mater Oficina pra mim é uma mãe mesmo", define Marcelo.

38

### BELEZA PURA

ma porta branca, logo na entrada da casa, abre um mundo de esmaltes, escovas, máquinas, tesouras, secador, espelhos e todo o aparato que compõe um salão de beleza. Ali começa a funcionar aos poucos o Beleza Pura, empreendimento de beleza.

Ainda embrionário, em processo de formação de grupo, o Beleza Pura hoje é formado em grande parte por jovens mães de filhos autistas, que assistem às aulas enquanto suas crianças estão na escola.

Visitando os CAPS e fazendo demonstrações, Maria Adriana Abreu dos Santos, 31 anos, técnica do Nutrarte responsável pelo empreendimento, busca ampliar o grupo e ao mesmo tempo dar formação técnica para aqueles que já estão mobilizados. Os integrantes do Beleza Pura também já recebem as formações e a assessoria em Economia Solidária, empreendedorismo social e administração.

Inicialmente o projeto de um salão de beleza funcionou numa sala de acolhimento do CAPS IJ, com todos os equipamentos necessários. E tem se mostrado um meio eficaz para acessar crianças e jovens que chegam ao CAPS. Com funções terapêuticas de escuta dos jovens e de autocuidado (com oficinas semanais), há potencial para geração de renda com a criação do empreendimento Beleza Pura, que será composto por uma rede de pequenos salões distribuídos pelos equipamentos da Rede de Saúde Mental.

"Temos mães de crianças autistas e pessoas com transtornos mentais em nosso grupo, que podem se associar ou ter seus próprios negócios em suas casas. Temos inclusive formação com a Design Possível, de empreendedorismo, pra que todos entendam o que é um empreendimento", diz Maria Adriana.

A expectativa é que o Beleza Pura envolva predominantemente jovens, que já buscam as oficinas de autocuidado e beleza ministradas por ela nos CAPS. As meninas demonstram interesse em aprender cortes, penteados e pintar unhas. Os rapazes se interessam por cortes de cabelo com máquina.

Simone Ramiro Rodrigues, 38 anos, é uma das pessoas que está no grupo há mais tempo. Ela diz aproveitar muito as formações: "Meu sonho é ter meu salão de beleza. Estou aprendendo muito. Pra mim, que sou mãe de uma criança especial de dez anos, isso ajuda muito. Vejo possibilidade de geração de renda".

"É preciso que eles percebam que podem ser independentes. Por mais que você fale que eles conseguem, muitas vezes eles mesmos erguem barreiras e acham que vão precisar de algum auxílio. E nem sempre isso é verdade. Eles conseguem fazer por eles mesmos", diz Maria Adriana.

"Temos mães de crianças autistas e pessoas com transtornos mentais em nosso grupo, que podem se associar ou ter seus próprios negócios em suas casas. Temos inclusive formação com a Design Possível, de empreendedorismo, pra que todos entendam o que é um empreendimento"

> Maria Adriana, 31 anos técnica do Nutrarte



## REAPREN DENDO A VIVERNIA DENDO

sse é o nome do empreendimento de costura que funciona hoje no Nutrarte. Em meio a retalhos de tapeçaria e diferentes tipos de tecidos, mulheres entre 40 e 70 anos criam bolsas, porta trecos, almofadas, sacolas e outras peças. Os trabalhos são vendidos em feiras, bazares e exposições.

O Reaprendendo a Viver existe há sete anos e fazia parte inicialmente do conjunto de atividades do CAPS central. Hoje quatro mulheres integram o grupo, que já foi bem maior. "Dona Felisma tem 77 anos, Dona Lúcia 72. A Ritinha tem 40 e a Lourdes, 60 anos. Mais duas mulheres vão ser integradas ao grupo em breve. Vou inserindo, ensinando a mexer e vendo qual é o desejo de cada uma, qual o perfil que melhor se enquadra no grupo que já existe", diz Dirce Albuquerque de Freitas, 65 anos, técnica do Nutrarte responsável pelo empreendimento.

"O Nutrarte faz uma grande diferença na saúde em São Bernardo, na questão do trabalho e inclusão. No respeito às diferenças. Todos têm um potencial, basta encontrar um jeito de buscar lá dentro das pessoas. Se você parar no doente, não vai conseguir encontrar".

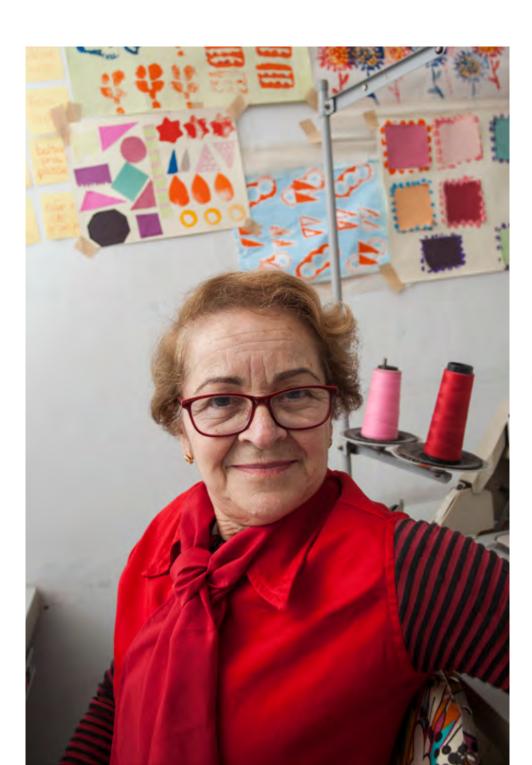
Dirce está em busca de mais pessoas para compor o empreendimento. Além de correr os CAPS apresentando o trabalho, dá aulas de manejo de máquinas uma vez na semana, abertas à população da região que frequenta a Unidade Básica de Saúde (UBS).

É dela a proposta da origem da oficina, de confeccionar sacolas a partir do reaproveitamento de tecidos.

Tapeceira, trabalhou mais de uma década recuperando sofás e foi de um de seus mostruários de tecidos que saiu a primeira sacola.

"O Nutrarte faz uma grande diferença na saúde em São Bernardo, na questão do trabalho e inclusão. No respeito às diferenças"

> Dirce Albuquerque de Freitas, 65 anos técnica do Nutrarte



### 49

# OTRAÇO E A TERRA

Nutrarte promove também eventos de temáticas variadas, estimulando a participação da Rede de Saúde, profissionais e familiares.

Um desses eventos, realizado no fim do primeiro semestre de 2017, abordou o tema "Arte como estratégia de cuidado em saúde mental". O encontro foi realizado na Pinacoteca de São Bernardo. Naquele espaço, enquanto os integrantes do Coletivo Traço apresentavam sua experiência ao público, com a participação de Ana Angélica Albano, uma outra movimentação acontecia do lado de fora do auditório.

O Tempero Bom preparava a montagem do coffee que seria servido ao final do evento, bem no hall da Pinacoteca. E integrantes da Horta Amor, Carinho e



51

Dedicação preparavam chás com ervas colhidas naquele dia, e também uma pequena mesa de mudas a serem comercializadas no espaço.

Sonhos, pudins, esfihas, empadas e um canapé de salada figuravam no cardápio servido ao término do evento, acompanhados por chás de capim limão e outras ervas, preparados pelos integrantes da horta.

Na Pinacoteca funciona o ateliê livre de arte, lar do coletivo Traço. A frequência é livre e as produções são projetos individuais, que não estão necessariamente comprometidos com a venda. Atualmente seis pessoas integram o coletivo.

O grupo já participou de exposições na Pinacoteca e em outros espaços, e foi inclusive convidado a expor uma obra em uma mostra no Centro Cultural da





Universidade Federal de Santa Catarina, integrante do 3° Fórum de Direitos Humanos e Saúde Mental. Todos viajaram jutos para o sul.

A produção de objetos para venda está também entre as atividades do Traço, incluindo camisetas, agendas, cadernos e experimentos de sacolas junto com o empreendimento de costura, o Reaprendendo a Viver.

"Na Saúde Mental, acho que o desafio maior é as pessoas entenderem a arte e o efeito que ela pode promover para as pessoas. Esses encontros que o Nutrarte tem promovido são de extrema importância para isso, no sentido de atingir mais pessoas, de mobilizar mais. O Nutrarte funciona como um braço da Rede de Saúde, e as portas estão sempre abertas. É importante nessa questão da cidadania, de tirar as pessoas de dentro dos CAPS e levar para um outro lugar, que é da cultura, do fazer, do trabalho", define Sueli Bonfim, 55 anos, artista educadora do Nutrarte responsável pelo ateliê livre.



Coletivo Traço

O frequentador mais assíduo da oficina é Luis Claudio Pinheiro, 32 anos. Se no início ele aparecia só de vez em quando, hoje a frequência é diária. "A Sueli me chamava pra participar do ateliê. Logo eu vi que tinha que ficar aqui. A gente começou a assumir responsabilidades de trabalho, eu fiz muitos amigos também, que gostavam das músicas que eu gostava, que gostavam de arte. Então esse lugar passou a fazer parte da minha vida. Eu comecei a ver que eu tinha que estar nesse espaço, fazendo o meu trabalho. Influencio meus colegas e eles me influenciam. O grupo aqui é muito forte. E a viagem que a gente fez para Florianópolis foi algo magnífico", diz ele.

"O Nutrarte funciona como um braço da Rede de Saúde, e as portas estão sempre abertas. É importante nessa questão da cidadania, de tirar as pessoas de dentro dos CAPS e levar para um outro lugar, que é da cultura, do fazer, do trabalho"

Sueli Bonfim, 55 anos

artista educadora do Nutrarte



Luiz é também daquelas pessoas que enxergam o copo meio cheio, no sentido de perceber certas situações, que poderiam ser tomadas como obstáculos por outras pessoas, como oportunidades. Como no caso de uma exposição de desenhos que ele teve que produzir com um amigo em duas semanas, para a própria Pinacoteca. "Eu tive que me empenhar ao máximo, e foi muito boa a experiência. Muita gente podia ver como empecilho. Eu vi como oportunidade. Às vezes você tem que ver as coisas como oportunidades. E quando eu encarei essa situação dessa forma foi muito bom. A exposição ficou vários meses na Pinacoteca".

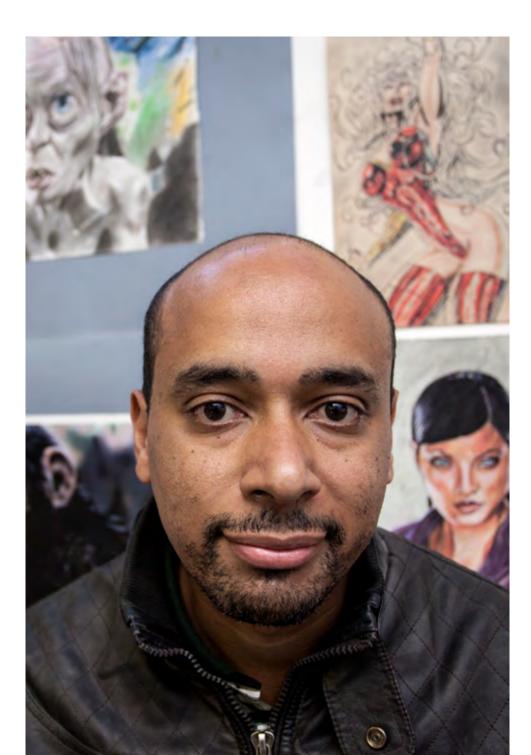
Jacira Lacerda é outra integrante do Traço, e está entre os artistas selecionados para a exposição virtual Prendre Corps/ Tomar Corpo, coletiva do Centre

Culturel du Brésil com curadoria de Danilo Lovis. Os participantes foram selecionados entre mais de 300 artistas que enviaram os trabalhos para avaliação.

"Então esse lugar passou a fazer parte da minha vida. Eu comecei a ver que eu tinha que estar nesse espaço, fazendo o meu trabalho. Influencio meus colegas e eles me influenciam. O grupo aqui é muito forte"

Luis Claudio Pinheiro, 32 anos,

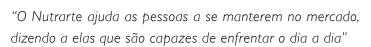
Coletivo Traço



"Aqui não se fala em doença. Já falamos sobre isso em outros espaços. Aqui produzimos. Somos transportados para outro lugar. Da criação. Do convívio com os outros", define ela.

Da mesma forma que o produzir em grupo faz a diferença para o coletivo Traço, na horta várias mãos cultivam com sucesso ervas, hortaliças, flores e outras plantas. Parte delas são comercializadas em feiras e eventos, e a renda é revertida para os participantes.

"A terra oferece muitas coisas, e também ensina a perder outras, porque nem tudo que se planta nasce. Ou, como na vida, há coisas que a gente planta, vivem um tempo e logo dão sementes e morrem. Tudo isso é percebido por eles", diz Laura Soares, 46 anos, monitora terapêutica que trabalha com a horta. "O Nutrarte ajuda as pessoas a se manterem no mercado, dizendo a elas que são capazes de enfrentar o dia a dia".



Laura Soares, 46 anos

técnica do Nutrarte



## O CHEIRO DO CAFÉ

a sede do Nutrarte, seja no início da manhã ou da tarde, o aroma do café recém-coado se espalha. É Jocemar de Souza Santos, a Jô, 51 anos, quem prepara a bebida naquele dia. Jô é bolsista no Nutrarte há alguns meses, responsável pela limpeza. Com o valor da bolsa, ela diz ter conseguido alugar um espaço e sair das ruas.

"Fiquei na rua por quase três anos. Fome nunca passei, mas meu alimento era o álcool. Quando vi que não ia aguentar mais, procurei ajuda no CAPS. Aqui no Nutrarte cada dia eu aprendo mais. O ser humano às vezes é muito egoísta, acha que o seu problema é maior que o do outro. Muito pelo contrário. Cada um tem um sofrimento, um problema. De forma diferente, mas um sofrimento. Mudou muita coisa na minha vida. Eu achava que nada valia a pena, e agora eu estou crescendo como ser humano. Me achava muito incapaz, porque fui moradora de rua, porque não tenho estudo adequado. Aqui eu sou tratada como todo mundo, sem distinção".



Jô e Munhoz – que faz parte da Mater Oficina – estão juntos há quase um ano e se ajudam em todos os processos. A expectativa dela, ao término da bolsa, é continuar trabalhando em uma empresa.

A outra bolsista do Nutrarte é Maria Aparecida Silva França, a Cidinha, de 49 anos. Além da atribuição de limpeza, Cidinha tem assistido e participado de algumas aulas técnicas do empreendimento Tempero Bom, porque gosta de cozinhar.

"A vida no Nutrarte é melhor porque eu estou trabalhando, e isso é muito bom. Quem sabe depois daqui eu não vou encontrar emprego num restaurante?".

Cidinha

## MOREOSES DISCIPL

s origens e formações variadas, trajetórias de vida e gerações diversas fazem com que o quadro de técnicos do Nutrarte seja complementar e fundamental em todo esse caminhar e resultado.

O coordenador do Nutrarte, Marcos, é biólogo de formação. Carlos é instrutor de artes marciais. Louise é relações públicas. Roberto foi professor de português na rede pública de ensino e Cristina é técnica de enfermagem. Laura cursa serviço social e Maria Adriana é cabelereira com formação em design e visagismo.

A diversidade e a intersetorialidade fazem sentido num projeto como o Nutrarte.

"Desde que entrei nessa área, a Saúde Mental sempre teve um cargo chamado monitor de oficina, que possibilitava a contratação de pessoas que iam atuar transversalmente. Músicos, artistas plásticos, poetas, enfim. E isso se consolidou dentro da Rede, com vários profissionais diversificados que atuam na questão do cuidado. E o Nutrarte em si também não tem ninguém da área de saúde. Tirando a Cristina, que é recém-formada em Terapia Ocupacional, os outros não são vinculados diretamente a cuidado clínico", diz Marcos.

Ele mesmo, ao iniciar o trabalho na Rede, se dividia entre a Saúde Mental e a atuação como biólogo. Mas num determinado momento, instado a escolher entre as duas áreas, ficou com a Saúde Mental. "Era mais motivador. E tem uma relação direta, que foi muito fácil pra eu fazer, entre o básico da educação ambiental e o que

a gente vincula de cuidado. Escutar o saber local, assim como você escuta o saber do usuário. Mapear redes, fazer o eco mapa do meio ambiente e das pessoas que o ocupam, e fazer um eco mapa dos processos de vida dos usuários da Rede de Saúde Mental e quais são suas redes e suporte. São ações semelhantes".

Roberto, técnico que trabalha diretamente com a Mater Oficina, diz ter levado um pouco de seu lado professor para o Nutrarte. Antes ele já havia também atuado com uma República Terapêutica para adolescentes da Rede em São Bernardo.

"Para mim, o Nutrarte tem sido uma retomada. Porque eu sempre fui educador, trabalhei 15 anos em escola pública e depois fui trabalhar em centros sociais. Aqui acabo sendo também um pouco do professor. E trabalhar com Saúde Mental é quebrar paradigmas e preconceitos, porque eu também tinha muitos. Não conseguia chegar perto de quem tinha problema mental, tinha medo. Ver que eles conseguem fazer as coisas, que são capazes, pra mim tem sido muito gratificante".

Uma das técnicas responsáveis pelo Tempero Bom, Louise trabalhou também no Consulado da Mulher. Com a Saúde Mental, a identificação foi imediata. "Quando conheci, me encantei. Porque era olhar para além do problema. Não estamos aqui pra falar quem pode e quem não pode. A gente está aqui pra acreditar inclusive naqueles que estão totalmente desacreditados. Pra poder ampliar as possibilidades dessas pessoas, ampliar suas redes sociais. Quando eles formam um grupo

e começam a encontrar soluções solidárias, é um vínculo que criam que vai além do CAPS. É um vínculo para a vida. A Economia Solidária trouxe pra mim uma possibilidade de chegar nessas pessoas e ver que é possível um outro caminho. E esse olhar é necessário. No mundo. Pra todo mundo".

O trabalho com adolescentes na Saúde Mental sempre foi foco de Maria Adriana, que começou a notar a baixa autoestima das adolescentes e a perceber como o autocuidado ajudava a melhorar isso. O projeto do empreendimento Beleza Pura foi recebido com muito entusiasmo: "Estamos começando ainda, então tudo é muito novo. Pra mim está sendo uma experiência muito boa. Também sou professora, dou aulas em Jundiaí e em outra escola no Ipiranga. Mas como quero me dedicar a esse projeto do Nutrarte, não vou mais dar aulas. Terminei a turma e vou ficar só aqui. Estou aprendendo muito com eles".

Para Cristina, que cuida também do Tempero Bom, o Nutrarte, como braço do CAPS, é necessário assim como no corpo humano todos os órgãos, com suas respectivas funções, vão fazer diferença: "Estamos falando desse sujeito que um dia teve restrições, passou a ser visto como doente, como pessoa que, por ser diferente, tem que estar fora da sociedade. E perceber que existe esse espaço que o Nutrarte proporciona, esse trazer a pessoa para se sentir cidadã, parte da sociedade, é tocante. É o que faz a diferença, o que faz a gente suar a camisa e trabalhar até fora do horário. Eu me formei em Terapia Ocupacional no ano passado, e a gente começa a

ter um olhar diferenciado. Que não é só aquela coisa de fazer por fazer. Tudo tem sua função, e a gente fica pensando no olhar de cada um e na subjetividade de cada um desses sujeitos. A gente começa a observar o quanto o trabalho tem trazido pra todos eles essa liberdade que a maioria fala que quer ter".

Há dez anos atuando na Saúde Mental, Carlos começou um pouco por acaso, por meio de um projeto chamado Turma Cidadã, e logo se viu voluntário no CAPS. Fez de tudo um pouco dentro da Rede até chegar ao Nutrarte. O instrutor de artes marciais começou como monitor numa oficina de costura e hoje é um dos técnicos responsáveis pela Mater Oficina. "O trabalho no Nutrarte traz muita coisa, enriquece você de várias maneiras. Faz você olhar para o outro, pensar em tudo o que vai fazer. Às vezes você está reclamando que sua blusa não está te aquecendo, mas tem gente que não tem nem blusa. Trabalhar aqui aumenta o seu olhar para o próximo. Te deixa uma pessoa mais solidária em todos os processos, no trabalho, família, enfim. Traz uma experiência de vida muito boa".

"Essas capacitações e formações estão vindo pra auxiliar eles a usar isso que aprendem aqui. Quer seja montar o seu próprio negócio ou ajudar um familiar que já trabalha com algo parecido"

Carlos Aloísio, 28 anos, técnico do Nutrarte



68

Dirce trabalhou como tapeceira por muitos anos, e começou a ter um olhar para a Saúde Mental a partir da esquizofrenia de um familiar. Participou ativamente da luta antimanicomial e criou o projeto das oficinas de costura que deram origem ao empreendimento Reaprendendo a Viver. "Comecei sem experiência de cuidado, a não ser como familiar. Todas essas pessoas tem um potencial. Um dia elas acordam e percebem que são produtivas, e que o que fazem tem valor. Às vezes a família é a primeira a não incentivar, a não deixar fazer certas coisas porque acha que a pessoa vai se machucar. Isso é ruim para o equilíbrio emocional. Quando as pessoas chegam aqui no Reaprendendo a Viver eu as vejo como trabalhadoras. não como doentes".

Cursando serviço social, Laura trabalhou como monitora de vetores há 16 anos. Prestou um concurso para recepcionista e acabou sendo alocada numa área exclusiva de Saúde Mental. Hoje ela é uma das técnicas responsáveis pela horta. "Eu percebo que há um grande leque de opções onde a gente pode diminui essa dor, onde a medicação não consegue chegar, que é a dor da alma. Pra mim estar aqui é olhar o próximo e saber que posso ser solidária de alguma forma. Acredito que para evoluirmos na Saúde Mental devemos sempre nos perguntar como gostaríamos de ser tratados se estivéssemos no lugar daquelas pessoas. Fazendo essa pergunta todos os dias, você se recicla como ser humano".

De usuário da Rede a técnico do Nutrarte, Felipe considera esse processo muito feliz em sua existência. Antes de ser um dos responsáveis pelo Tempero Bom, ele trabalhava com Palhaçaria. "Eu trabalho com dependentes químicos e sou dependente químico. Tem uma máxima japonesa que diz que quem ensina é quem realmente aprende. Então ao falar da dependência, ao aprender a lidar com a dependência dos outros, estou aprendendo a lidar com a minha. E pela minha própria condição de usuário também da Rede, tenho um engajamento grande, por compartilhar as mesmas paixões".

## ALGO DE MÁGICO

om as formações e assessorias recém-promovidas por meio de um edital para prestação de serviço de diagnóstico, acompanhamento, capacitação e incubação em empreendedorismo social junto à Fundação do ABC (processo 601/16), a Rede Design Possível levou informações complementares às formações técnicas e ao funcionamento dos empreendimentos e oficinas do Nutrarte no dia a dia, acrescentando a todo o trabalho já realizado noções de Economia Solidária e Empreendedorismo e também de administração.

"O Nutrarte só existe, funciona e tem sucesso no que faz porque os técnicos que acompanham as atividades são muito comprometidos. Alimentação só dá certo com toda aquela diversidade de pessoas porque Louise, Cristina e Felipe se entendem no trabalho. E então nós viemos para complementar esse trabalho que o dia a dia deles não permite que deem conta. A mesma coisa acontece com a Mater Oficina, que tem o Roberto e o Carlos, que cuidam da rotina e são imprescindíveis para o funcionamento da marcenaria. E nós viemos ajudar no controle dos processos, que eles mesmos falam que têm dificuldade de organizar. Isso é também um aprendizado pra gente, de como os trabalhos podem ser complementares. Mesclar a formação empreendedora de Economia Solidária com a questão administrativa, do dia a dia, foi um ganho. Se fizéssemos separadamente, ia fazer muito menos sentido", define Julia Asche, da Rede Design Possível.

Organizar um empreendimento é sempre um desafio para a Economia Solidária. A dificuldade em

da escola até o chefe nas empresas onde as pessoas trabalham. Então a Economia Solidária tenta quebrar isso, pra que a pessoa perceba que ela tem poder de decisão, tem autonomia. E quebrar esses paradigmas não é um desafio especificamente do Tempero Bom ou da Mater Oficina, mas um desafio de qualquer empreendimento econômico solidário, principalmente na sua construção. Ser autogestionário significa que todos tenham ciência das coisas que estão acontecendo e do que precisa ser feito para atingir determinado objetivo.

assessoria ao Tempero Bom.

"No caso da Mater Oficina, eles começaram a entender o quanto devem dar valor para o trabalho deles ao aprender a precificar. E aí surgem questionamentos de todo tipo, como terem visto um produto similar ao fabricado por eles que custa o triplo do preço cobrado na oficina. Isso é um ganho de autonomia. Esse senso crítico. Eles não tinham acesso a essas informações e com a assessoria começaram a ter. Estão saindo de uma zona

E isso aliado a uma visão empreendedora, de ter ali-

nhamento com o mercado, ter clareza do que se quer

vender, pra quem ser quer vender, enfim, uma visão

do futuro que se quer ter", define Denise Yumi Miya-

motto, integrante da Rede Design Possível que prestou

se tornar um empreendimento autogestionário se dá

muito por conta de lógicas já naturalizadas e imple-

mentadas. "A gente fala que a Economia Solidária tem

que vir com muita força pra descontruir algumas coisas.

Desde a nossa educação, somos criados para sermos

seres passivos, obedientes, fazer o que nos é mandado, e isso vai depois se perpetuando desde o professor de conforto de ser só produtores para serem associados. Percebem que a mão de obra é o mais importante pra definir o preço. Que um produto não pode ser muito barato, mas que também precisa ser acessível ao cliente. Esse trâmite organizacional está indo cada vez mais para as mãos deles", avalia Gabriel Gomes Paschoal, da Rede Design Possível.

Gabriel aponta ainda mudanças não diretamente ligadas ao cerne da assessoria, mas de socialização. Como o caso de um integrante da Mater que não falava e hoje já interage. Outro que era mais passivo e passou a questionar coisas, apresentando um comportamento mais crítico. "Acho que dentro desse projeto tem uma coisa de mágico em ter essa rotina. Porque ela acaba desenvolvendo diretamente os participantes. A Sra. Mitico, por exemplo, que trabalha na horta, praticamente não falava. A gente criou o hábito de estar lá dando as formações uma vez por semana, exercitar uma conversa, análises. E aos poucos ela começou a falar. É uma rotina que exige essa habilidade, de falar, de participar. Então por mais que ela ainda fale pouco, ela já subiu um degrau. Isso é muito difícil de quantificar, mas é um pedacinho mágico do projeto" define. "Você está o tempo todo em contato com o outro, com a condição do outro. Às vezes é preciso dar um passo atrás para entender o que ele está vendo. E a partir disso, fazer. Não é sair na frente, ou empurrar. É ir junto. E ter essa visão faz qualquer pessoa ser melhor. Isso é importante pra nossa cidadania. É uma maneira sustentável de viver. De olhar pro outro e entender que ele é importante também pra chegar junto".

Para Julia, trabalhar no Nutrarte foi uma experiência importante no sentido de levar também para outros lugares a experiência do cuidado. "A gente percebe claramente o cuidado das pessoas aqui, o tempo todo. Elas querem te ouvir, saber se você está bem. Apesar das dificuldades que se colocam aqui, as pessoas são muito parceiras. Acho que eu nunca tinha visto nada assim em outro lugar".

A partir da esquerda: **Gabriel, Julia e Denise** 



### CRÉDITOS

### **PUBLICAÇÃO**

### **REALIZAÇÃO**

Rede Design Possível

### PROJETO EDITORIAL E TEXTO

Mônica C. Ribeiro - Conteúdos & Afins

### **PROJETO GRÁFICO**

Luciano Schinke

### **FOTOS**

Carlos Hansen – Estúdio Panorama

### NUTRARTE

### **ORLANDO MORANDO**

Prefeito de São Bernardo do Campo

### **GERALDO REPLE SOBRINHO**

Secretário de Saúde

### MARILIZA HENRIQUE COELHO ROCHA

Diretora do Departamento Atenção Especializada

### CINTIA DE AZEVEDO MARQUES PERICO

Coordenadora de Saúde Mental

### **MARCOS SILVEIRA DE ALMEIDA**

Coordenação Nutrarte

### **MONITORES OFICINA TERAPÊUTICA**

Laurinete soares ferreira

Carlos Aluísio de Sigueira

Railson França Tavares

Sueli Bonfim Francisco

Dirce Albuquerque de Freitas

Roberto Rodrigues Aguiar

Felipe Satoru Miura

Louise Assumpção

Roseli Leandra do Nascimento

### **TÉCNICA DE ENFERMAGEM**

Cristina Maria Raimundo de Souza

### **OFICIAL ADMINISTRATIVA**

Viviana Maria Camargo de Lima